

AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DE FAMÍLIAS E SUAS INFLUÊNCIAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Francisca Alves de Moura¹
Centro de Educação Profissional CARDAN/Shalom

Francisca1971alves@gmail.com

Orientador: Prof. Ddo. Alvaro C Dias da Silva

RESUMO

A família como primeira instituição da qual está inserido o cidadão, sempre foi seu sustentáculo. É nela que a criança aprende os primeiros passos e os valores tão necessários na vida de qualquer indivíduo. Desta forma esse artigo tem como objetivo “discutir as novas configurações de famílias e suas influências no espaço escolar”. Rememora seu surgimento, a relação família e escola e a influência exercida por essas novas constituições no espaço escolar. Enfatiza a relevância da família no processo ensino-aprendizagem da criança e as contribuições deste grupo para o desenvolvimento psicossocial do sujeito, denotando que não importa a qual configuração de família a criança pertença, o que importa é sua formação como cidadão dentro do seio familiar e na sociedade. Enfatizando ainda que, o trabalho educativo não atinge as dimensões de aprendizagem significativa quanto não se há a participação e compromisso das duas partes atuantes nesse processo – família e escola.

Palavras-chaves: família. valores. escola.

ABSTRACT

The citizen's family as the first institution of which it is inserted, it has always been his mainstay. It is where children learn the first steps and the values so necessary in the life of any individual. Thus this article aims to "discuss the new configurations of families and their influences at school." Recalls its beginnings, family and school relationships and the influence exerted by these new constitutions at school. Emphasizes the importance of family in the teaching and learning of the child and the contributions of this group for the psychosocial development of the individual case, denoting that no matter what configuration of family belonging child, what matters is your background as a citizen within the family and in society. Further emphasizing that the educational work does not reach the dimensions of meaningful learning as there is not the participation and commitment of the two active parties in this process - family and school.

Keywords: family. values. school.

¹ Mestranda em educação; Especialista em supervisão educacional pela FIP-Faculdade Integrada da Paraíba. Graduada em Pedagogia na UERN-Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Professora da rede municipal de Santana do Matos/RN.



INTRODUÇÃO

O presente artigo é um breve estudo, acerca das novas configurações de famílias e suas influencias no espaço escolar. O objetivo é evidenciar como aconteceu a inserção dessa nova formação na sociedade se de alguma forma contribui para que ocorra preconceito, recolhimento individual, déficit de aprendizagem e embaraço pessoal dentro e fora do ambiente escolar. A família de hoje é resultante de um processo histórico, esta sofreu muitas transformações, mistura-se ao modelo convencional as famílias constituídas por pai e mãe solteiros, viúvas (os), separadas (os), casais homoafetivos, parentes, crianças adotadas por pessoas sem traços consanguíneos e ainda por amigos que dividem o mesmo espaço produzindo um lar, nesse caso acontece mais nas grandes cidades.

Esse contexto atual muda à cara da sociedade e exige dela uma compreensão e uma aceitação sobre essas mudanças atuais de famílias. Mas para tanto é necessário que primeiro a família possa fazer sua função de repassar os valores morais, éticos e sociais, para que a criança ao ser inserida no ambiente escolar traga em sua essência esses valores, assim família e escola evitarão muitos problemas com os filhos/alunos no âmbito educacional. Para abordar esse assunto o artigo foi dividido em tópicos como: Rememorando a história; Novas configurações de famílias e a Relação família e escola. Nesses tópicos estão contidos possíveis acontecimentos que influenciam de forma positiva e negativa no comportamento e na aprendizagem do aluno.

Está explícito no Art. 226 da Constituição Federal, e se reafirma no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nas Legislações específicas da Assistência Social, e no Estatuto do Idoso e na própria Lei Orgânica da Assistência Social a importância da família no contexto da vida social.



REMEMORANDO A HISTÓRIA

A segunda metade do século XVIII foi marcada por importantes transformações que de muitas maneiras influíram na configuração do mundo atual. Porém, grupos sociais conservadores procuravam manter seus privilégios adquiridos ao longo de séculos. Algumas reformas tímidas aconteceram. Estas foram feitas por indivíduos esclarecidos e gananciosos que, no entanto, elas não foram suficientes para conter as novas forças sociais que afloraram nos séculos XVII e, principalmente, no século XVIII, formadas no bojo de transformações econômicas como ocorreu com a Revolução Industrial. (COTRIM, 2005).

Nesse contexto, observam-se essas transformações ao longo do processo histórico, pois ocorreram não só na economia, mas na política, na cultura, na família, e na sociedade como um todo. Porém, em se tratando de instituição familiar, foi a partir da Revolução Industrial que a mesma passou a estruturar-se de forma diferente. Com a formação do sistema capitalista, intensificou-se o trabalho familiar no qual todos os membros da família deveriam trabalhar. Sendo assim, mulheres e crianças trabalhavam para auxiliar na economia doméstica e para sua sobrevivência; nesse enfoque quanto mais filhos melhor. Para tanto, na educação burguesa havia um interesse pela força de trabalho de crianças e mulheres, objetivando a pagar menos que o homem e obter um aceleração no trabalho. Tornando-se assim, a concepção de trabalho produtivo e ressaltando que o trabalho infanto-juvenil sempre teve presente na história da humanidade.

[...] na visão durkheimiana, as sociedades têm necessidades sociais que são materializadas na consciência coletiva. Contudo, se pode perceber, em diferentes circunstâncias históricas, que o aparecimento de novas necessidades sociais entra em desacordo com o que se materializou nas consciências coletivas e nas instituições sócias. Ou seja, no dinamismo do processo social se pode verificar a existência de desajustes entre normas e costumes instituídos e necessidades emergentes. Estas últimas estão vinculadas ao progresso social (TURA, 2001. P. 46)

Sobretudo quando se trata de educação, pouco importava para os burgueses a educação formal de crianças, pois os mesmos eram tratados como adultos em miniatura, sendo que para essa classe social, o que interessava era a força de trabalho. Todavia, com o



tempo a mulher vai ganhando espaço no mercado de trabalho, passando a participar mais ativamente nas despesas domésticas, obtendo mais liberdade, ficando menos em casa e com menos tempo para cuidar dos filhos e demais “obrigações” que para a sociedade de forma geral era “dever da mulher”. A partir daí as famílias começam a mudar sua estrutura convencional quebrando a heteronormatividade familiar.

NOVAS CONFIGURAÇÕES DE FAMÍLIAS

A família é o agrupamento de pessoas que tem parentesco entre si e reside numa mesma casa formando um lar. A família e a base de tudo é nela que vamos aprender os primeiros entendimentos sobre a vida. Com a modernidade e as transformações sociais, veio também às novas configurações de famílias. Aquela família tradicional (heteronormativa) composta por pai, mãe e filhos, deu lugar a várias outras formações nessa nova cultura diversa. Tradicionalmente para os padrões religiosos e para a sociedade, o homem era quem comandava todos os membros da casa (patriarcal), pois assim fora criado, para comandar sua esposa, filhos e manter a casa sendo provedor do sustento. A mulher era atribuída os afazeres domésticos e o cuidado com a educação dos filhos dentro e fora de casa, aos filhos cabiam à obediência aos pais. (PRADO, 1985).

Analisando o contexto familiar, é importante ressaltar que a mesma tem em sua concepção a multiplicação e perpetuação da espécie humana. Assim,

[...] na qualidade de laço genealógico, ela garante a continuidade pessoal, na medida em que está ancorada juridicamente na livre transmissão hereditária da propriedade. Antes de qualquer coisa, ela cumpre a função, enquanto agência da sociedade, de realizar a difícil mediação que por trás de uma aparência de liberdade, assegura a estreita observância das exigências socialmente necessárias (HABERMAS apud CAVENACCI, 1985. p. 230)

Nessa perspectiva, houve uma redefinição da instituição familiar, a mudanças no comportamento e no pensamento das pessoas, mostram o surgimento de uma nova sociedade mais liberal e em busca de igualdade. Os indivíduos pertencentes a essa nova sociedade



passam a valorizar mais o trabalho fora de casa, à afetividade conjugal e/ou familiar, passou para segundo plano em suas vidas, uma série de contradições envolve nessa abordagem a vida conjugal convencional.

De acordo com Kreppner (2003, p.20)

Durante as décadas de 40 e 50, novos conceitos baseados na teoria dos sistemas, na cibernética e na teoria da informação, em combinação com velhas abordagens, como a teoria psicanalítica, formaram uma perspectiva inteiramente nova sobre a complexidade e reciprocidade do comportamento humano e seu desenvolvimento dentro da rede de relações e da cultura da comunicação dentro da família.

O modelo de família contemporâneo é constituído por pai e filhos, mãe e filhos, avós e netos, relações parentais e extras parentais como acontece com pais adotivos e, em última instância as relações homoafetivos, que vem ganhando espaço cada vez mais na sociedade atual. Esses modelos juntam-se ao convencional, formando a sociedade vigente. Nesse novo paradigma familiar diminuíram os filhos e as famílias tornaram-se pequena. Dessa forma muitas mulheres solteiras, separadas e viúvas criam seus filhos sozinhas com ou sem o auxílio de parentes. Assim como pais que aprenderam a construir sua família entre pai e filho. Segundo Giddens (1993:173) “Na contemporaneidade, o casamento não é garantia para uma vida sexual plena e o objetivo das uniões conjugais já não possui mais foco a geração de filhos, mas busca-se além do prazer sexual, uma relação que “presume igualdade na doação e no recebimento emocional”.

Nesse sentido, observa-se que é cada vez mais crescente a individualidade entre homens e mulheres, em decorrência da vida profissional e independência, diminuem a união conjugal. Para tanto os mesmos recorrem a laboratórios, orfanatos, entre outros para criarem um filho sem a figura paterna e/ou materna. Cria-se então uma criança sem o modelo tradicional na figura de pai e mãe. E cabe a essa criança a construção cultural de adaptar-se a uma nova situação; porém em muitos lares essa condição não é bem aceita pela criança, que sente a falta dessa figura, principalmente quando são filhos de pais separados, pois já se acostumaram a viver dentro de um ambiente onde existe pai e mãe. Entretanto, vale ressaltar



que a condição de filhos criados sem a presença do pai ou da mãe não define o seu caráter, nem a sua personalidade.

[...] está se tentando estudar como as coisas se dão no contexto de seu tempo e espaço, marcada pelas crenças e valores de uma organização social que determina formas de ver, sentir e pensar, que são forjadas de símbolos que se imbricam na consciência coletiva e produzem representações coletivas (TURA, 2001, p. 37).

Todavia não se pode afirmar que a família do passado é melhor ou pior que a do presente, o que se observa é a forma de como são criados os filhos e suas relações dentro e fora do ambiente familiar. Se no passado as crianças trabalhavam para ajudar no sustento da família, no presente ainda acontece, muitas crianças e adolescentes estão fora das salas de aulas por trabalharem para auxiliar e/ou sustentar até mesmo sozinhas sua família. Muitas são criadas em regime de escravidão e servidão pelos seus próprios genitores ou por terceiros. Outros/as ainda são filhos/as de pais analfabetos que, muitas vezes, não valorizam o estudo e sim o trabalho, não obstante contrariamente a tudo, existe os pais analfabetos que, mesmo com sua rigidez, é questão de honra e orgulho colocarem seus filhos na escola. Segundo Libâneo (2005: p116) “O grande desafio é o de incluir, nos padrões de vida digna, os milhões de indivíduos excluídos e sem condições básicas para se constituírem cidadãos participantes de uma sociedade em permanente mutação”.

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Como já foram expostos anteriormente, no passado os filhos obedeciam aos pais, deviam-lhe respeito e lealdade. Na atualidade muitos valores foram se perdendo, as crianças atuais já nascem com a “personalidade forte”, já decidem em muitos casos o que querem e seus desejos (mimos) é acatado pelos pais. O ritmo de trabalho dos pais fez com que estes ficassem menos tempo com a família. Assim, o modo que muitos pais (e quando se fala de pai, fala-se no contexto geral de família, pai, mãe, e as outras constituições de famílias) encontraram para suprir a carência dos filhos em relação a sua presença nas tarefas escolares,



reuniões de pais e mestres, horário para o lazer, entre outras coisas, foi presentear-los e deixá-los à vontade.

De forma mais abrangente pode-se dizer que no ambiente familiar perdeu-se muitos valores que são essenciais na vida de qualquer indivíduo. Com a modernidade e o avanço da tecnologia os filhos ganham autonomia e liberdade cada vez mais cedo, em decorrência mudam-se as relações. Na atualidade muitas crianças e adolescentes preferem ficar teclando à conversarem com seus genitores; almoçar no quarto do que na mesa; o lazer em família é trocado pelo lazer entre amigos. Com isso, os laços afetivos tornam-se mais escassos e é evidente que não é só o avanço tecnológico que transforma a relação familiar, e outros fatores contribuem para que aconteçam essas mudanças.

A escola é o segundo lar da criança, é nela que a criança passa boa parte do tempo é também o local onde os alunos frequentam com o objetivo de aprenderem, desenvolverem suas capacidades intelectuais, cognitivas, sociais, motoras, afetivas e comportamentais, proporcionando-lhes o saber organizado e oportunizando-o mudanças na sua conjuntura de vida. Tem a função social de instrui e transmitir o conhecimento acumulado através das gerações, de mostrar aos indivíduos que eles podem transformar e pensar criticamente acerca de tudo ao seu redor. Também é a instituição que tem como intuito propiciar ao individuo uma aprendizagem continua, significativa, instrutiva, socializadora, entre outras, funções da qual a instituição escolar é pertencente.

Na perspectiva de Vygotsky (2003, p. 118)

o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

Para tanto, a escola não consegue fazer sua função sozinha e precisa da colaboração da família na educação dos seus alunos. Daí a importância da família na escola, pois a criança necessita de acompanhamento dos pais em suas atividades incentivando-os/as, mostrando os valores, objetivo e a relevância do estudo na vida de qualquer cidadão. Contudo, muitas



crianças e adolescentes frequentam a escola sem motivação, sem o “querer estudar”, não obstante observa-se também a falta de compromisso de muitos pais na educação de seus filhos. Para alguns a função de educar é somente da escola. Nesse enfoque, a escola como um todo sofre com a relação escola – família, pois para que a educação da criança seja completa é fundamental a presença constante dos pais no ambiente escolar, pois é essencial esse trabalho em conjunto.

[...] a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamadas pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine (DURKHEIM, 1978, p. 41).

No interior dos estados, muitos filhos são separados dos seus pais devido à precariedade nos meios de trabalho e na própria sobrevivência, passando estes a morar com outras pessoas - parentes. Essas pessoas se tornam suas famílias, mas que não suprem a carência afetiva e a presença dos pais. Sobretudo o distanciamento, gera saudade, desconforto, desobediência, déficit de aprendizagem, falta de motivação e agressividade, por parte de crianças e adolescentes no âmbito escolar, dentro desse enfoque muitos pais mesmo estando presente em seus lares, são ausentes para com essas necessidades de seus filhos. Em muitos casos, a criança é mimada, pelos pais, avós ou por pessoas que cuidam delas no cotidiano, que em sua concepção está lhe fazendo um bem, porém pelo contrário está influenciando no seu desenvolvimento e na interação no ambiente escolar.

Atualmente a sociedade é pautada em um panorama de modernidade. Mas no seu âmago necessita da família para sua continuidade, seja ela da maneira tradicional (heteronormativa) ou com novas configurações. As novas configurações familiares têm novos rostos, maneiras diversas de criar e educar seus filhos. No entanto é preciso entender que, o que define ou atrapalha no espaço escolar e no processo de aprendizagem tanto dentro como fora da escola é a forma de como são educados as crianças no seio familiar. Se a criança foi educada compreendendo a família que tem é bem mais fácil para ela lidar com algum preconceito que por ventura venha a existir. No caso de crianças criadas por casais



homoafetivos, como é a composição mais nova de famílias, entende-se que estes já criam seus filhos compreendendo a que tipo de família ele está inserido. Então é lícito afirmar que é função da família e da escola ensinar e passar para seus filhos e alunos valores morais e éticos, como o respeito e aceitação acerca da diversidade que há em nossa sociedade. Em alguns casos essa “não aceitação” gera o tão famoso bullying e o recolhimento pessoal da criança deixando marcas profundas e muitas vezes irreversíveis na vida da criança.

A busca por uma educação humanista, na qual a diversidade fosse percebida como uma dimensão complementar e não antagônica, provocou uma série de estudos que buscavam refletir sobre o universo escolar como um fenômeno total, não mais determinado por uma ou outra dimensão (econômica, social, cultural), mas pela forma como estas dimensões afetavam o cotidiano escolar. (ABRAMOVAY. 2004. p.39).

Somando a isso, a criança necessita do apoio, cuidado, atenção carinho e a preocupação da família, seja ela consanguínea ou não. Pois, sendo ela a base de tudo, precisa conter no seu cerne a solidez para que a criança possa firmar-se como ser pensando e construtor do seu próprio saber. A falta de tudo isso implica muitas vezes nos desvios de conduta, na rebeldia e na desmotivação pelos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta breve análise acerca das novas configurações de famílias e suas influências no espaço escolar, ressaltou-se a inserção da mulher no mercado de trabalho a partir da Revolução Industrial, como sendo o início das transformações nos modelos de famílias vigentes. Se a priori a família tinha em sua constituição o modelo tradicional de pai, mãe e filhos, hoje já não são necessários ser nesta mesma ordem, o que se enfatiza é uma criação e uma educação digna que leva a criança a crescer como pessoa, como profissional dentro de uma sociedade que exige cada vez mais dos cidadãos.

Vale salientar que não se pode afirmar com clareza o que atrapalha o processo de aprendizagem e de um bom relacionamento da criança no espaço escolar. Pois cada família, cada criança, cada ser tem o seu modo de pensar, de agir e de compreender o mundo e o meio

do qual está inserido. Considera-se dessa forma essencial que a família, a comunidade escolar, os gestores, o servidor social, o psicólogo, o psicopedagogo trabalhem juntos e, assim contribuir significativamente na relação pais e filhos, seja na família convencional, seja nas novas formações.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miram (Coord.). **Escolas inovadores: experiências bem-sucedidas em escolas públicas** / Miriam Abramovay et al. Brasília: UNESCO, Ministério da educação 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de (1988)**. Brasília: Senado, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Senado, 2005.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. Durkheim e a Educação. In: _____ (Org.) **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

CAVENACCI, Massimo (org). **Dialética da família: gênese, estrutura e dinâmica de uma instituição repressiva**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

COTRIM, Gilberto. **História Global – Brasil e Geral – volume único** / 8.Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 11.ed. São Paulo: Melhoramentos: MEC, 1978.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Ed. UNESP, 1993.

KREPPNER, K. (1992). **Developing in a developing context: Rethinking the family's role for children's development**. In L. T. Winegar & J. Valsiner (Eds.), *Children's development within social context* (pp. 161-179). Hillsdale: Lawrence Erlbaum. [[Links](#)]

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S. **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 2ª ed. São Paulo: Cortês, 2005.

PRADO, Danda. **O que família**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985. (Primeiros passos).

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.